

CULTIVANDO SABERES E CIDADANIA: REVITALIZAÇÃO DE HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM PROJETO DE VIDA E GEOGRAFIA

Ana Cláudia Araújo Diniz ¹
Mircia Ribeiro Fortes ²

RESUMO

A presente ação propositora foi desenvolvida no contexto da Educação Básica, na Escola Estadual Sant'Ana, localizada em Manaus (AM). Este relato descreve a reestruturação da horta e dos espaços verdes escolares, concebida como uma estratégia pedagógica integrada aos componentes curriculares de Projeto de Vida e Geografia. A proposta teve como referencial teórico-metodológico a interdisciplinaridade, fundamentada na abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Essa abordagem promove a articulação entre os conhecimentos geográficos, formação cidadã e perspectiva de orientação profissional, contribuindo para uma educação que transcende as fronteiras tradicionais do conhecimento disciplinar. As atividades resultaram no plantio de espécies frutíferas e medicinais, viabilizado por meio de uma parceria com o Centro de Produção de Mudas da Prefeitura de Manaus, vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Mudança do Clima. Esta colaboração foi essencial para garantir a infraestrutura necessária e a sustentabilidade do projeto. A experiência foi orientada pelos eixos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Novo Ensino Médio, promovendo diálogos-ação entre os conteúdos curriculares e a vivência prática dos estudantes. Essa dinâmica favoreceu a aprendizagem significativa e a construção de uma consciência socioambiental crítica entre os alunos. Os principais resultados obtidos incluem o fortalecimento da autonomia estudantil, a ampliação da compreensão dos estudantes sobre a sustentabilidade, o engajamento coletivo nas práticas escolares e o desenvolvimento de competências voltadas à formação integral. A horta escolar revitalizada emergiu como um espaço de aprendizagem contínua, exercício da cidadania e reflexão crítica sobre o papel do indivíduo frente aos desafios socioambientais contemporâneos. Essa prática reafirma a potência da integração curricular como um caminho viável para uma educação contextualizada, crítica e transformadora, capaz de preparar os estudantes tanto para os desafios acadêmicos quanto para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Sustentabilidade; Projeto de Vida; Geografia; Educação Básica.

¹ Licenciada em Geografia (UEPB), Mestre em Geografia (UFPE) e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Bolsista CAPES. ana_adiniz@hotmail.com.

² Doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas. mirciafortes@ufam.edu.br.





INTRODUÇÃO

A presente ação propositora foi desenvolvida no contexto da Educação Básica, na Escola Estadual Sant'Ana, localizada em Manaus (AM), e teve como foco a reestruturação da horta e dos espaços verdes escolares, concebidos como ambiente educativo e espaço de integração curricular. A iniciativa emergiu da necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, relacionando teoria e prática a partir da realidade dos estudantes. Nesse sentido, o projeto articulou os componentes curriculares de Projeto de Vida³ e Geografia, tendo como eixo metodológico a interdisciplinaridade, sustentada pelos princípios da Agenda 2030 da ONU e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A proposta, ao integrar os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 15 (Vida Terrestre), visou promover uma aprendizagem que se propõem ir além em relação ao domínio cognitivo e abarca dimensões éticas, sociais e ambientais. Desta forma, a revitalização da horta escolar constituiu-se como estratégia pedagógica capaz de articular o conhecimento geográfico e de Projeto de Vida com práticas de sustentabilidade, cidadania e valorização do território amazônico, fortalecendo a identidade local e o protagonismo juvenil. A parceria com o Centro de Produção de Mudanças da Prefeitura de Manaus⁴ foi essencial para garantir infraestrutura e sustentabilidade à iniciativa, reforçando a importância da colaboração interinstitucional em projetos educativos.

Sob a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o projeto dialoga com os eixos estruturantes do Novo Ensino Médio (NEM), sobretudo no que se refere à integração dos saberes, ao protagonismo estudantil e à formação integral. De acordo com os documentos oficiais, orienta-se que o conhecimento escolar seja contextualizado, interdisciplinar e voltado ao desenvolvimento de competências que preparem os estudantes para os desafios contemporâneos e para o exercício da cidadania crítica. Assim, a horta escolar se consolidou como um laboratório vivo de aprendizagens significativas, e que enfatiza o papel da escola na promoção de uma educação equitativa, contextualizada e transformadora.

³ O Projeto de Vida está atrelado a formação dos discentes no Ensino Médio dados através da Lei nº 13.415/2017), previsto na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018)

⁴ CF. <https://portalamazonia.com/noticias/projeto/>. O espaço está associado ao projeto “Manaus Verde” da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Mudança do Clima.





Desta forma, a justificativa da proposta fundamenta-se na necessidade de promover uma educação contextualizada, crítica e transformadora, conforme orientam a BNCC (2018), e os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A escola, como espaço de formação integral, deve ultrapassar a mera transmissão de conteúdos e assumir o papel de agente multiplicador da sustentabilidade, da cidadania e da valorização do território em que está inserida.

Os objetivos da ação foram: Promover uma aprendizagem significativa e interdisciplinar, articulando os conteúdos de Geografia e Projeto de Vida à prática da sustentabilidade e da educação ambiental; Fortalecer o protagonismo estudantil e a autonomia, estimulando o envolvimento ativo dos alunos em todas as etapas do projeto; Desenvolver competências socioemocionais e científicas, como pensamento crítico, empatia, colaboração e responsabilidade ambiental, conforme as competências gerais da BNCC; Ampliar a compreensão sobre os ODS e os desafios socioambientais locais, estimulando a reflexão sobre o papel do indivíduo e da comunidade na construção de sociedades sustentáveis; Consolidar a horta escolar como espaço permanente de aprendizagem, integrando-a ao currículo e às práticas pedagógicas cotidianas.

Desse modo, esta proposta reafirma o potencial da integração curricular e da educação ambiental como caminhos eficazes para uma educação crítica e transformadora — capaz de preparar os estudantes não apenas para o êxito acadêmico, mas também para o exercício consciente da cidadania e para a construção de um futuro mais sustentável e solidário.

REFERENCIAL TEÓRICO

A horta escolar tem sido reconhecida como um espaço pedagógico ativo e interdisciplinar, que permite integrar teoria e prática em experiências de aprendizagem significativa (Santana *et. al.*, 2022; Silva; Candido, 2020). Como ambiente vivo e dinâmico, ela concretiza os princípios da educação ambiental crítica, promovendo a reflexão sobre o uso sustentável dos recursos naturais e a corresponsabilidade ecológica dos estudantes (Sá; Gomes Filho; Rodrigues, 2023). Segundo Borges *et.al.* (2025), a educação ambiental parte da

[...] necessidade de estudar a educação ambiental está atrelada à sua potencialidade de transformação social. Ao promover conhecimentos sobre a interdependência entre os seres humanos e os ecossistemas, essa forma de educação pode equipar as pessoas com habilidades para tomar decisões informadas e sustentadas. Além disso, a pesquisa nesse campo é imprescindível para identificar práticas educativas que realmente provoquem mudanças de comportamento e contribuam para a construção





de uma cultura de sustentabilidade. Nesse contexto, investigar as metodologias utilizadas e os resultados das ações educativas em diferentes ambientes se faz essencial para aperfeiçoar e ampliar os esforços já empreendidos (2025, p.2750)

Assim, no contexto da escola contemporânea, a horta representa uma metodologia ativa que mobiliza o protagonismo estudantil, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas reais, ambas pautas abordadas pelos Componentes Curriculares de Geografia e Projeto de Vida⁵. Nessa perspectiva, o ato de cultivar plantas no espaço escolar amplia o campo da experiência, permitindo que os estudantes construam saberes integrados, relacionando conhecimentos científicos, éticos e culturais ao cotidiano (FREIRE, 1996).

A integração curricular entre Geografia e Projeto de Vida potencializa a horta escolar como ambiente de aprendizagem integral. A Geografia, enquanto ciência do espaço, contribui para a compreensão das relações entre sociedade dadas através do contexto da cidadania, “Nesse contexto estes aportes interessam para a clareza teórica dos conceitos de cidade; de cidadania; de lugar; de território; de espaço (absoluto, relativo e relacional), e escala de análise como método para operacionalização do estudo do lugar pela geografia (Callai, 2025, p. 05 e 06)”. Já o componente Projeto de Vida orienta-se

[...] em quatro dimensões: pessoal, social, profissional e organização, planejamento e acompanhamento, que são dimensões multidisciplinares e devem ser trabalhadas gradual e progressivamente, por meio de estratégias que possibilitem o desenvolvimento do sentir/perceber, pensar e agir, ao longo das três séries do Novo Ensino Médio, do Novo Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e do Novo Ensino Médio em Tempo Integral (Brasil, 2019?, p. 11).

Essa articulação promove o diálogo entre o planejamento socioespacial sustentável e o planejamento pessoal e coletivo de vida, permitindo que o aluno compreenda a importância do pertencimento e da identidade local, pois de acordo com Ladeira e Leão (2018, p. 77) “A partir do momento que o aluno visualiza sua inserção no contexto local conseguirá compreender o contexto regional, nacional e global [...]”. Na horta, conceitos geográficos como solo, clima e paisagem são trabalhados simultaneamente à reflexão sobre escolhas

⁵ CF (Brasil, 2018) Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. [...] Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.[...] É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. (. 472 e 473)





éticas, trabalho em equipe e responsabilidade socioambiental, expressando a transversalidade entre a formação cidadã e o cuidado com o planeta.

A proposta de implantação da horta escolar encontra respaldo em um sólido arcabouço normativo da educação brasileira. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 205 e 210, estabelece que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, assegurando uma formação que valorize a dignidade humana e o respeito à diversidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996 reforça, em seus artigos 2º e 3º, que a educação deve promover o desenvolvimento integral do educando e vincular a formação escolar às práticas sociais, princípios amplamente atendidos na prática pedagógica da horta.

No âmbito curricular, a BNCC (2018) estabelece as competências gerais da Educação Básica, as quais orientam o desenvolvimento integral dos estudantes e fundamentam práticas pedagógicas contextualizadas, como o uso da horta escolar como espaço de aprendizagem ativa e interdisciplinar. E “[...] os conhecimentos prévios, representações sociais e as situações de vida dos discentes devem ser os parâmetros iniciais para que eles possam desempenhar papéis ativos na construção dos seus próprios conceitos, ao invés de meros reprodutores do conteúdo didático [...]” (Ladeira; Leão, 2018, p.77)

Mediante o exposto, entre as dez competências elencadas, destacam-se aquelas mais diretamente relacionadas à proposta da horta escolar. A Competência Geral nº 1 “propõe a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para compreender e atuar de forma crítica e criativa na realidade (Brasil, 2018, p. 9)”. A Competência Geral nº 6 “ênfatiza a valorização do trabalho e do projeto de vida, estimulando o protagonismo, a autonomia e o compromisso ético dos estudantes com o próprio desenvolvimento e o bem comum (BRASIL, 2018, p. 10)”. Já a Competência Geral nº 7 “incentiva o exercício da argumentação, com base em fatos, dados e valores éticos, para a construção de pontos de vista e a tomada de decisões responsáveis (BRASIL, 2018, p. 10)”.

Além disso, a Competência Geral nº 9 “destaca a importância da empatia, do diálogo e da cooperação, habilidades indispensáveis à convivência social e ao trabalho em equipe, aspectos fortemente promovidos nas práticas coletivas de cultivo e gestão da horta escolar (BRASIL, 2018, p. 10)”. Por fim, a Competência Geral nº 10 reforça “o compromisso com a responsabilidade e a cidadania, estimulando o respeito à diversidade e o cuidado com o meio ambiente e com o espaço comum (BRASIL, 2018, p. 10)”.





Assim, observa-se que a horta escolar constitui um campo de aplicação concreta das competências gerais da base, ao favorecer experiências de aprendizagem ativa, trabalho colaborativo e formação cidadã, coerentes com os princípios da educação integral e sustentável. A horta também dialoga diretamente com as competências específicas de Geografia, relacionadas à dimensão socioambiental e territorial, e de Projeto de Vida, que tratam do autoconhecimento e da atuação ética (Brasil, 2018).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), constituem um referencial ético e político essencial para orientar práticas pedagógicas comprometidas com a sustentabilidade, a equidade e a formação cidadã. No contexto escolar, esses objetivos são incorporados como princípios norteadores de projetos que buscam integrar o conhecimento científico às dimensões socioambientais e humanas, caso da horta escolar, que se apresenta como um espaço de aprendizagem ativa e de transformação social.

A proposta da horta escolar dialoga diretamente com diversas metas globais. O ODS 2 que trata da Fome Zero e Agricultura Sustentável destaca “a importância de promover práticas agrícolas sustentáveis e sistemas alimentares resilientes, contribuindo para a segurança alimentar e a nutrição adequada (ONU, 2015, p. 14)”. No espaço escolar, essa meta se concretiza por meio do cultivo agroecológico e do incentivo ao consumo consciente de alimentos, fortalecendo o vínculo entre sustentabilidade e saúde.

O ODS 4 que aborda acerca da Educação de Qualidade propõe “assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2015, p. 16)”. A horta escolar se insere nesse contexto como uma estratégia pedagógica interdisciplinar que favorece aprendizagens significativas e contextualizadas, aproximando os conteúdos escolares da realidade local e das experiências dos estudantes.

No tocante ao ODS 11 que retrata sobre as Cidades e Comunidades Sustentáveis enfatiza “a necessidade de tornar os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ONU, 2015, p. 26)”. A revitalização de espaços verdes na escola, por meio da horta, ressignifica o ambiente escolar como núcleo de convivência comunitária e como espaço de práticas coletivas voltadas à sustentabilidade.





Por fim, o ODS 15 que discorre sobre Vida Terrestre “orienta a proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação e a interrupção da perda da biodiversidade (ONU, 2015, p. 32)”. Ao valorizar o solo, a flora e a fauna locais, a horta escolar contribui diretamente para a formação de uma consciência ambiental crítica e para o desenvolvimento de atitudes de cuidado com o planeta.

Dessa forma, a incorporação dos ODS ao currículo escolar, por meio da horta, reforça a função social da educação na construção de uma cultura de sustentabilidade, articulando dimensões cognitivas, éticas e socioemocionais do aprendizado. Esses eixos reforçam o compromisso da escola com a educação para o desenvolvimento sustentável, conforme defendido UNESCO (2020), que reconhecem a horta escolar como ferramenta formativa na construção de uma cidadania planetária.

Essa prática está alinhada à perspectiva freiriana de educação libertadora (FREIRE, 1996), que entende o conhecimento como construção coletiva e dialógica. A experiência prática do cultivo desperta o senso de responsabilidade, empatia e cooperação, competências socioemocionais, que associam a aprendizagem cognitiva ao desenvolvimento ético e cidadão.

Desse modo, a horta escolar consolida-se como espaço interdisciplinar de formação integral, promovendo o diálogo entre os saberes geográficos, ambientais e existenciais. Ao articular os fundamentos legais e pedagógicos com práticas concretas, a escola cumpre sua função social de formar sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável e solidária.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida ao longo do ano letivo de 2024, em formato de projeto interdisciplinar envolvendo professores das áreas de Geografia e Projeto de Vida, com participação ativa dos estudantes da 1ª Série do Novo Ensino Médio (NEM).

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma contínua e articulada, passando por diferentes etapas que garantiram sua efetividade e envolvimento coletivo. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico acompanhado de um processo de sensibilização, com rodas de





conversa sobre sustentabilidade e observação atenta do espaço físico da escola. Em seguida, no planejamento coletivo, foram definidos os objetivos e as metas, relacionando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), supracitados, à realidade local da comunidade escolar.

A etapa de execução prática envolveu a revitalização da horta, com o plantio de espécies frutíferas e medicinais, em parceria com o Centro de Produção de Mudas da Prefeitura de Manaus, vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Mudança do Clima. Durante o processo, foram realizadas reflexões, registros fotográficos e entrevistas com os alunos, que compartilharam suas percepções e aprendizagens. Por fim, o projeto culminou em um momento de avaliação e socialização, com a exposição dos resultados e uma reflexão coletiva sobre os impactos gerados no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto evidenciaram avanços expressivos em três dimensões principais: formação cidadã e consciência socioambiental, aprendizagem significativa e engajamento coletivo que são oportunizados a partir da contextualização associada entre os componentes curriculares de Geografia e Projeto de Vida em atendimento a legislação educacional vigente, bem como atrelado aos fatores de lugar e suas representações escalares. Uma vez que para Ladeira e Leão (2018, p. 81),

O conceito de lugar – onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico (BRASIL, 1988) – poderá ser o ponto de partida para a introdução do léxico geográfico em sala de aula. A partir de um olhar sobre o lugar, sobre o espaço cotidiano de vivência e experiência, é possível problematizar e mobilizar outros conceitos, conteúdos e habilidades essenciais para fomentar uma visão geográfica sobre o mundo.

Portanto, a abordagem acerca das perspectivas de lugar são suporte para uma análise acerca das especificidades que são dadas nas mais variadas escalas entre o local/global. No tocante à formação cidadã associada à consciência socioambiental, os estudantes ampliaram sua compreensão acerca dos impactos das ações humanas sobre o meio ambiente, desenvolvendo atitudes ecológicas conscientes e a capacidade de articular o espaço vivido aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2, 4, 11 e 15, que tratam, respectivamente, da erradicação da fome, da educação de qualidade, de cidades sustentáveis e da vida terrestre (ONU, 2015). Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular ressalta que a formação



integral do estudante deve envolver “a responsabilidade e o compromisso com o bem comum, com o meio ambiente e com as futuras gerações” (Brasil, 2018, p. 15)”.
IX Seminário Nacional do PIBID

Imagem 1 – Reestruturação dos espaços verdes da escola.



Fonte: As autoras, 2023

A horta escolar, por sua vez, consolidou-se como um espaço de aprendizagem interdisciplinar, integrando conceitos dos componentes curriculares de Geografia e Projeto de Vida, além de promover conexões entre os saberes científicos e a realidade cotidiana dos alunos. Mediante isso, destaca-se que o ensino deve garantir aprendizagens significativas, nas quais o aluno “mobilize conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 13).

Imagem 2 – Reestruturação da horta escolar





Fonte: As autoras, 2023

Essa experiência também favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade e cooperação, aspectos explicitamente previstos nas Competências Gerais 8 e 9 do documento, que enfatizam o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação (BRASIL, 2018).

Imagem 3 – Culminância da atividade



Fonte: As autoras, 2023

Por fim, o engajamento e o protagonismo estudantil tornaram-se evidentes por meio do envolvimento ativo dos alunos, bem como também dos docentes, na construção e manutenção da horta. Essa participação gerou sentimento de pertencimento e corresponsabilidade, fortalecendo a autonomia e a visão crítica sobre o papel do indivíduo na sociedade. Tal perspectiva está em consonância com a BNCC, que estabelece como princípio





formativo “a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação como fundamentos da atuação ética e cidadã (Brasil, 2018, p. 9)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de revitalização da horta escolar na Escola Estadual Sant’Ana reafirma a potência da educação como prática social transformadora, capaz de articular teoria e prática em prol de aprendizagens significativas e contextualizadas. Ao integrar os componentes curriculares de Projeto de Vida e Geografia, o projeto consolidou-se como um espaço interdisciplinar de formação integral, promovendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento das competências gerais, especialmente aquelas relacionadas à autonomia, à responsabilidade socioambiental, à empatia e ao pensamento crítico, bem como a compreensão acerca da interdependência entre os fenômenos naturais, sociais e culturais, fortalecendo valores éticos e sustentáveis.

Fundamentada nos princípios da Agenda 2030 da ONU e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a iniciativa demonstrou que o trabalho pedagógico com a sustentabilidade ultrapassa a dimensão ecológica, abrangendo valores éticos, sociais e culturais que fortalecem a cidadania e o sentimento de pertencimento ao território amazônico. A parceria com o poder público e o envolvimento coletivo da comunidade escolar evidenciaram a importância da cooperação interinstitucional para a efetivação de práticas educacionais sustentáveis e duradouras, bem como promovem aprendizagens significativas e contribuem para o cumprimento da função social da escola, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018).

Assim, a horta escolar revitalizada emerge como símbolo de um currículo vivo, que floresce da interação entre saberes, da valorização do espaço escolar e da construção de uma consciência crítica sobre o papel do indivíduo e da coletividade frente aos desafios do século XXI. Essa experiência reafirma que a integração curricular e a educação ambiental constituem caminhos concretos para uma escola comprometida com a formação de sujeitos autônomos, solidários e preparados para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

REFERÊNCIAS





BORGES, Mariuza da Guia; DE SOUZA, Adelma Mendes; COSTA, Vagner Miranda; NASCIMENTO, Vanusa Cristina dos Santos; CABECIONE, Daniel Ramos. A importância da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 46, p. 2748–2765, 2025. DOI: 10.56238/levv16n46-081. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4098>. Acesso em: 01 nov. 2025

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno orientador: projeto de vida: novo ensino médio**. Brasília, DF: SEEDF, [2019?]. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Caderno_orientador_Projeto_de_Vida_NOVO_ENSINO_MEDIO_1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para formação humana. **Revista Amazônica sobre Ensino de Geografia**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 3–23, 2025. DOI: 10.62449/raseng.v4i2.211. Disponível em: <https://raseng.com/index.php/raseng/article/view/211>. Acesso em: 10 nov. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LADEIRA, Francisco Fernandes; LEÃO, Vicente de Paula. **A influência dos discursos geopolíticos da mídia no ensino de Geografia: práticas pedagógicas e imaginários discentes**. Curitiba: CRV, 2018.

NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 03 out. 2025.

SÁ, M. T. de; GOMES FILHO, A. C.; RODRIGUES, V. E. R. Conhecimento ambiental de práticas sustentáveis em centros de educação infantil: uma proposta de intervenção. **Educação: as principais abordagens dessa área**. São José dos Pinhais: Seven Editora, v. 2, p.345-365, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/433/424>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SANTANA, Regina Lucia; JUNIOR, Roberto; JUNIOR, João Adalberto; AGUIAR, Denise Regina. A Horta Escolar como Agente de Transformação Social e de Educação Ambiental. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, v. 19, n. 7, p. 166-185, 2022.





SILVA, Ludimilla Stefanie; CANDIDO, Stéofanes. Um estudo de caso sobre atividades interdisciplinares realizadas na horta educativa com alunos do ensino fundamental I. **Anais VII CONEDU** - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, p. 1-12, 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Rumo à Agenda 2030**. Paris, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark%3A/48223/pf0000252197>. Acesso em: 01 out. 2025.

